

O ENSINO DE QUÍMICA PELA PRÁTICA DA PESQUISA NA ESCOLA

Marcus Eduardo M. Ribeiro¹ (PG)*, Marcus Melo de Almeida² (PG), Maurivan Güntzel Ramos³ (PQ)

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. profmarcus@yahoo.com.br
2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. marcus.almeida@acad.pucrs.br
3. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. mgramos@pucrs.br

Palavras-Chave: ensino pela pesquisa, formação continuada de professores

Introdução

Essa investigação consistiu na análise de depoimentos de professores (n=24) sobre questões que abordavam o uso do ensino pela pesquisa em sala de aula. Cada sujeito respondeu a três questões, sendo orientados a expressarem sua vivência real no uso do ensino pela pesquisa. Usou-se a estratégia de análise textual discursiva (MORAES E GALIAZZI, 2007) para promover a categorização dos depoimentos, chegando a formar a opinião geral do grupo em cada item pesquisado.

Resultados e Discussão

Na análise de depoimentos de alguns professores dos ensinos Fundamental e Médio de escolas do Rio Grande do Sul, fica claro que o Educar pela Pesquisa (DEMO, 2007) ainda é uma prática que está longe de ser plenamente desenvolvida. Não há, sequer, certeza entre esse grupo de professores de que o uso da pesquisa em sala de aula consiste em metodologia positiva e essencial para a promoção da aprendizagem. Uma justificativa inicial pode ser o fato de que esses professores também não foram educados pela pesquisa e que, portanto, essa ferramenta não faz parte de suas habilidades mais frequentes.

Entre os sujeitos pesquisados, aproximadamente 2/3 acusaram o uso de algum tipo de pesquisa em sala de aula, geralmente bibliográfica. Alguns professores pesquisados apontaram que fazem pesquisa, porém sem descrever a forma como isso acontece. Esta informação também envolveu análise qualitativa dos depoimentos dos sujeitos. A figura 1 mostra a distribuição entre os participantes da pesquisa pela ação de usar ou não usar o ensino pela pesquisa em suas aulas.

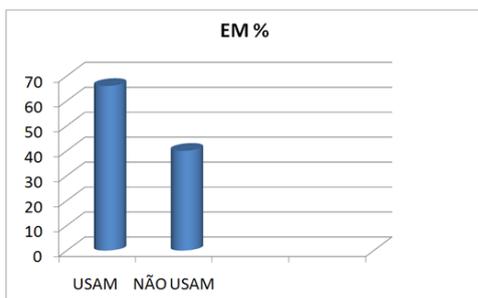


Figura 1. Gráfico de Distribuição da Manifestação dos Sujeitos Pesquisados

Uma queixa comum entre os professores é o fato de seu desconhecimento sobre as formas de se fazer pesquisa em sala de aula, aliado à falta de lembranças significativas de sua aplicação. Nota-se a existência de professores que, além de não vivenciarem esta prática em sua formação inicial (a licenciatura), também não desenvolveram autonomamente essa condição. Se o professor não exercer ação reflexiva que corrija a deformação provocada em sua formação inicial, estas dificuldades continuarão a aparecer. A tendência natural do ser humano – inclua-se aí o professor – é a repetição daquilo que aprendeu. Se não aprendeu quando aluno a fazer pesquisa, não ensinará pela pesquisa quando for profissional. (FONSECA; VIÊRA; RAMOS, 2010). O relato desses profissionais mostra que a prática da pesquisa em sala de aula ainda é incipiente e desorganizada, já que formatos diferentes de pesquisa são citados em seus relatos.

Conclusões

Novas ferramentas didáticas estão à disposição dos professores e das escolas. É preciso vontade política para usá-las. Confrontar essa nova situação contra a necessidade de cadernos cheios após uma aula de cópia do quadro precisa de caráter e coragem de todos: professores, equipe pedagógica e gestores. Os próprios alunos precisam ter consciência que o ensino que apenas os treinam para reproduzirem respostas formatadas não tem mais espaço.

O professor deve, inicialmente, ele próprio pesquisar e encontrar o caminho adequado para seu trabalho. Só o professor que faz da pesquisa sua própria prática diária pode propor ao aluno um trabalho cotidiano de pergunta, pesquisa, experimentação e argumentação.

MORAES, R., GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007

FONSECA, M.C.; VIÊRA, M.M.; RAMOS, M.G.. Concepções de Professores de Ciências e Matemática Sobre a Pesquisa na Sala de Aula. In: **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte. 2010